

AGRONEGÓCIO E DESUMANIZAÇÃO: TRABALHO E ADOECIMENTO, MORTE E LUTO NAS NARRATIVAS DE VIÚVAS DA CHAPADA DO APODI, CEARÁ.

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Karolina Freire Oliveira, Kenia Sousa Rios

INTRODUÇÃO: A consolidação do agronegócio na Chapada do Apodi(CE) a partir dos anos 2000 acarretou impactos sociais e ambientais que afetaram a vida e o trabalho das comunidades locais. O uso intensivo de agrotóxicos, por exemplo, alterou a dinâmica produtiva e o cotidiano de trabalho, além de ter elevado os índices de doenças oncológicas da região. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva problematizar os discursos hegemônicos que apontam o agronegócio como um setor indispensável para a economia brasileira, firmando-o como sinônimo de modernização e progresso. Para isso, busca-se pensar a partir das narrativas de viúvas que perderam seus companheiros em decorrência do contato que estes tinham com agrotóxicos nos locais de trabalho, percebendo como essas mulheres lidam com a morte e seus processos de luto. **METODOLOGIA:** As fontes utilizadas na pesquisa são, principalmente, entrevistas elaboradas a partir das discussões teóricas e metodológicas da História Oral, por isso as reflexões referentes as possibilidades dessa forma de fazer História aparecem como um dos pilares do trabalho, intenta-se explorar questões pertinentes ao trato com memórias sensíveis que evocam o sofrimento e a morte, destacando a subjetividade das narrativas e estabelecendo relações com as áreas da Literatura e Psicanálise. **CONCLUSÕES:** A pesquisa permite pensar as particularidades das atividades laborais que estabelecem contato direto com agrotóxicos, é possível identificar um padrão narrativo, no qual começa no adoecimento repentino e termina com uma morte rápida, porém dolorosa, tanto para o doente como para aquela que o acompanha até o último suspiro. Além disso, o trabalho impulsiona discutir as camadas de desumanização presentes num sistema produtivo que ignora a qualidade de vida, a saúde e o meio ambiente; que elege o lucro como uma justificativa inquestionável frente à dor, ao sofrimento e às perdas de inúmeras famílias que sentem, diariamente, os impactos pungentes do agronegócio.

Palavras-chave: Agronegócio. Agrotóxicos. Narrativas de viúvas. História Oral.